

Panorama da Programação Televisiva em Alagoas¹

Júlio Arantes AZEVEDO²

Letícia Bezerra SILVA³

Lysanne de Oliveira FERRO⁴

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

A análise da programação televisiva alagoana se faz necessária para a compreensão do funcionamento das emissoras, bem como da estruturação da sua grade de programação. Alagoas também possui características e especificidades dentro do mercado televisivo regional. Aqui abordaremos todas as emissoras que atuam no estado em sinal aberto (VHF/UHF) ou de TVs por assinatura (cabos). O parâmetro usado para o panorama proposto vem a partir da classificação em categorias, gêneros e formatos de Souza (2015) e acrescentamos outros dados que consideramos importantes para a análise. São eles: apresentador, horário e duração, tipo de financiamento (anunciantes/pública/investimento de capital) e produção (própria/terceirizada/compartilhada). Tais parâmetros foram utilizados tanto para as emissoras em sinal aberto (VHF/UNF) quanto para as emissoras a cabo.

Palavras-chave:

Televisão; programação; emissoras; Alagoas.

Fundamentos à discussão teórica acerca da programação televisiva

A partir da aplicação da perspectiva apresentada no trabalho seminal sobre o mercado brasileiro de televisão (BOLAÑO, 2004) em mercados regionais, apresentamos um panorama da programação televisiva local no estado de Alagoas. Conforme identificamos anteriormente, há uma debilidade na produção de investigações sistemáticas e ausência de obras consolidadas, ou mesmo de artigos publicados em periódicos da área, dando conta da problemática em nível regional (SANTOS, AZEVEDO, 2016). O

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - 4 - Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFAL, email: e-mail:julio.arantes@ichca.ufal.br

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas do Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: leticiabs13@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes (ICHCA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e-mail: lysanne.ferro96@gmail.com

levantamento se insere na pesquisa em desenvolvimento sobre o mercado alagoano de televisão, que busca identificar as particularidades regionais desse segmento, levantando dados que ajudem a compreender se e de que maneira as tendências e características apontadas no Mercado Brasileiro (BOLAÑO, 2004) afetam os mercados regionais, tendo como fundamentação a perspectiva crítica da Economia Política da Comunicação. Para a construção do panorama da programação, partimos da classificação em categorias e gêneros proposta por (SOUZA, 2015), elaborando a grade horária de cada emissora. Para ampliar o escopo da análise e incluir dados relevantes à compreensão da estruturação geral do caso alagoano, optamos por incluir, além dos três aspectos mencionados, os seguintes dados da programação: horário, duração, número de blocos, financiamento (anunciantes/pública/investimento de capital), equipes de trabalho, periodicidade, produção (própria/terceirizada/compartilhada). Busca-se verificar em que medida a oferta de bens simbólicos em nível regional é dependente de um modelo oligopólico televisivo em nível nacional. Vale mencionar que, no tocante à concentração e à concessão de outorgas, as particularidades da região Nordeste são notórias no caso alagoano, cuja apropriação dos meios de comunicação se dá quase exclusivamente por famílias tradicionais da política no Estado (SANTOS, AZEVEDO, 2016; SANTOS et. al., 2008). Outro aspecto relevante é aquele que definimos como parte de um processo de inovação conservadora na televisão brasileira (AZEVEDO, 2017) e, em particular, no telejornalismo, tendo a Rede Globo à frente de um modelo desigual cuja premissa é a da acumulação de formatos, linguagens e técnicas desenvolvidas pelas emissoras concorrentes, cuja inovação aparece como elemento fundamental da disputa de mercado, especialmente na fase da multiplicidade da oferta (BRITTOS, 2010). Essa pesquisa, em caráter permanente, deverá lançar as bases para um acompanhamento sistemático da programação televisiva alagoana e servir para manter uma base de dados consistente para futuras pesquisas, incluindo a já mencionada sobre o mercado alagoano de televisão.

A Televisão Alagoana

No Brasil, a televisão foi implantada em 1950, porém apenas décadas depois que se consolidou. De início, era um objeto inacessível para a maioria da população devido ao alto valor. Ao longo dos anos, com a popularização, esse meio de comunicação invadiu as casas

brasileiras, alcançando a posição de principal meio de informação do país. Em Alagoas, a televisão chegou em 1975 com a chegada da TV Gazeta de Alagoas. Desde então sua trajetória foi marcada por questões oligárquicas como (BRITTOS, 2010) pontua.

Emissoras Abertas

A obra de César (BOLAÑO, 2004) “Mercado Brasileiro de Televisão” foi crucial para a compreensão da área e proporcionou a aplicação na realidade do mercado alagoano. O mercado se constrói a partir do que a Globo determinou como padrão de qualidade, gerando assim, uma competição desigual com as demais emissoras.

O que houve foi uma expansão das redes, lideradas pela Globo, através integração de emissoras independentes e da implantação de estações retransmissoras por todo território nacional. A estratégia de crescimento da Bandeirantes será toda ela neste sentido: construir uma rede nacional à altura da rede da Globo (BOLAÑO, 2004, p. 48).

Ao total, foram quatro emissoras que operam no sinal aberto, entre elas: TV Ponta Verde, TV Educativa, TV Gazeta e TV Pajuçara. O quadro de programação analisado corresponde aos anos de 2016 a 2017, sendo especificados semestralmente. A coleta documental se deu através de dados já existentes, o que permitiu um comparativo com o que é exibido nas emissoras.

Com isso, foi possível perceber como cada uma delas desenvolve a produção de conteúdo próprio. No último semestre, a que menos produz é a TV Educativa, como mostra a tabela a seguir.

Emissora	TV Ponta Verde	TV Educativa	TV Gazeta	TV Pajuçara
Horas produzidas semanalmente	5h25	1h40	2h40	10h35

Tabela 1: Produção semanal das emissoras em sinal aberto em Alagoas

A TV Ponta Verde, dentro dessas horas de programação, apenas 2h30 são produções próprias da emissora, apenas os programas Plantão Alagoas, Tudo de bom e o telejornal

Jornal do Dia. Os demais programas são produzidos pelas filiais do Sistema Opinião, o maior grupo de mídia no Nordeste e que hoje é responsável pela gestão da TV Ponta Verde.

A TV Gazeta traz uma programação que é baseada nas normas contratuais e no padrão estabelecido pela Globo. Com três programas diários e três telejornais, todos seguindo o modelo da programação nacional.

A sua dissertação intitulada “A Rede Globo de Televisão no território brasileiro através do sistema de emissoras afiliadas” (MUNHOZ, 2008) aborda como a Globo atua com as afiliadas em São Paulo e de que forma isso reflete na programação local.

O discurso de profissionalização do trabalho na televisão brasileira, a partir da profusão de manuais de procedimentos pautados na racionalidade empresarial capitalista, levou inúmeros avanços técnicos para as afiliadas, mas também justificou, muito bem por sinal, uma falta de compromisso com a diversidade local que poderia ser representada na televisão. Atualmente, as emissoras afiliadas declaram que há representatividade da população nos telejornais, pois criaram canais de comunicação para que possam, através de ligações telefônicas, cartas e e-mails nos portais da internet, sugerir pautas e denúncias. (MUNHOZ, 2008, pág 86)

Já a TV Pajuçara investe numa programação vasta, é a que mais produz conteúdo semanalmente, como mostra a tabela 1. Com programação intensa durante os fins de semana e coproduções, a emissora no último semestre de 2017 trouxe um *Reality Show* para a programação local, “Mestres Confeiteiros”, uma competição com confeiteiros amadores. Além do *reality*, a TV Pajuçara lançou um novo programa classificado pela própria empresa como infoentretenimento, com um novo jeito de apresentar notícias e variedades.

Seguindo a categorização proposta por (SOUZA, 2015), dividida em informativo e entretenimento, analisou-se produção das emissoras está dividida. A TV Gazeta é a que menos investe em entretenimento, tendo apenas um programa que se encaixe na classificação. Já a TV Pajuçara, trabalha com quase metade da sua programação voltada para o entretenimento.

Emissora	TV Ponta Verde	TV Educativa	TV Gazeta	TV Pajuçara
Informativo	2h	1h40	2h30	5h30
Entretenimento	1h30	-	10 minutos	4h35

Outros	1h55	-	-	-
Infoentretenimento	-	-	-	30 minutos

Tabela 2: Programação das emissoras dividida entre as categorias informativo e entretenimento.

A partir dos dados iniciais coletados é possível perceber uma programação que ainda tem certa dificuldade em trazer programas que caracterizem o estado. Principalmente a TV Gazeta, que todos os seus programas seguem o modelo da Globo. A TV Ponta Verde, após a nova gestão, passou a reproduzir programas regionais, como o Nordeste Mais.

Outra característica do mercado alagoano de televisão é o investimento em programas policiais, que são categorizados pelas emissoras como telejornais, ao contrário do que é indicado na literatura (SOUZA, 2015), que classifica como variedades, a TV Ponta Verde, no horário de maior audiência local, às 12h, exibe o Plantão Alagoas, apresentado por Sikeira Júnior. A TV Pajuçara destina 2h30 da sua programação para este tipo de programa, o Fique Alerta Alagoas também ocupa o horário nobre local, que ficando 2h no ar, com Gernan Lopes como apresentador.

Outro ponto importante que é fundamental para a compreensão do funcionamento do mercado, é que as duas maiores emissoras (TV Gazeta e TV Pajuçara) pertencem a grupos políticos do estado.

Emissoras Fechadas

Atualmente, o estado possui cinco canais fechados locais em funcionamento, sendo quatro com sede na capital Maceió e um com sede em Arapiraca, localizada do agreste alagoano. São eles: TV Mar, TV Maceió Agora, TV Com, TV Assembleia e TV Oops.

A TV Com de Maceió foi o primeiro canal a cabo a operar em Alagoas. Sua fundação aconteceu em 18 de outubro de 2001, a partir do funcionamento da BigTV Maceió, que posteriormente se juntou à operadora NET. A TV Com é um canal comunitário transmitido pela internet na plataforma YouTube e na operadora de televisão NET (canal 12). A programação produzida pelo canal é exibida durante todos os dias e horários da semana. O conteúdo é voltado para temáticas pertinentes à comunidade e às suas lutas. Conta com programas de entrevistas, reportagens e exibição de documentários relacionados às questões sociais.

A emissora TV Maceió, canal 2 da TV por assinatura JET TV Maceió e 22 na NET, entrou ao ar em 2005, cobrindo oito municípios da Grande Maceió. Sua programação se destaca pelos programas jornalísticos, esportivos, religiosos e de entretenimento. É a única emissora de Alagoas disponível 24 horas também na internet, através do site maceioagora.com.br.

TV Assembleia opera desde 16 de setembro de 2007, em Maceió. Através dela, a população acompanha, ao vivo e sem cortes, as sessões do Parlamento, cobertura das sessões do Legislativo, noticiários, debates e transmissões de eventos culturais e institucionais. A exibição acontece por meio do site al.al.leg.br e através do canal 7 da NET.

A TV Mar foi fundada há 12 anos, porém em 2013 entrou para Organização Arnon De Mello (OAM), a mesma que possui a Tv Gazeta. Em seguida, passou por um processo de modernização, ganhando novas instalações, programação reforçada, entrada de novos profissionais. Sua propaganda se baseia no diferencial tecnológico e caráter inovador. Foi o único canal a cabo local a transmitir tanto no sistema analógico quanto no digital, possibilitando que todos os assinantes da NET Maceió, no qual é exibido no canal 25, pudessem assistir. A TV Mar também inova ao utilizar câmera drone, equipamentos de última geração e ao ser a primeira a exibir toda a programação por meio dos smartphones. Sua grade é 90% produzida pelo canal e é voltada para a comunidade e o interesse público, exibindo programas de entretenimento, notícias, esportes e empreendedorismo.

A TV Oops foi fundada em janeiro de 2017, na cidade de Arapiraca, no interior de Alagoas. Trata-se do canal 10 da Oops TV, operadora de televisão arapiraquense. Por ser a mais recente, quando comparada às demais, é a emissora fechada que menos produz conteúdo em Alagoas, contando apenas com 45h30 de programação própria.

Considerando "emissoras matriz" como as emissoras centralizadas que distribuem a sua programação para as demais filiadas, é relevante perceber a relação de contribuição desse tipo de emissora para criação de canais fechados locais. Eles surgem também como forma de serem um espaço de livre produção local, sem interferências, diretrizes e padrões propostos pelas emissoras matriz. É o caso da TV Mar, que produz mais de 90% de sua programação. Em 2013, ela foi incorporada às Organizações Arnon de Melo, que também possui a TV Gazeta, afiliada da Rede Globo, que produz apenas 2h40 da grade semanal.

Esse também foi o caso da PSCOM - Pajuçara Sistema de Comunicação, afiliada da Record, que em 2012 criou a TNH1 TV. O canal era exibido na NET e online através do site. No entanto, após dois anos de sua fundação, o canal foi desativado em decorrência de problemas financeiros.

Em geral, diante de uma maior autonomia quando comparado às filiadas de TVs abertas, a maioria dos canais fechados produz mais de 90% de sua programação, como podemos observar na seguinte tabela.

Emissora	TV Mar	TV Maceió Agora	TV Com	TV Assembleia	TV Oops
Programação produzida pela emissora	90%	100%	100%	100%	27%

Tabela 3: Porcentagem da programação produzida pela emissora.

Considerações Finais

O mercado alagoano de televisão é, assim como os outros mercados regionais televisivos, marcado pela dependência das grandes emissoras. Tomando como exemplo a afiliada da TV Globo, a TV Gazeta, que é uma das maiores do estado, possui uma carga de produção própria baixíssima, comparada à produção da TV Pajuçara, afiliada da TV Record. A primeira tem uma programação já fechada e definida vinda da emissora global, o que dificulta a valorização da cultura local nos programas da emissora. Já a TV Pajuçara investe em entretenimento. Outro fator importante na análise desse mercado, é a inserção do Sistema Opinião em Alagoas através da Tv Ponta Verde. O Sistema Opinião atua em todo o nordeste, criando, assim, um mercado regional próprio.

Referências

- BRITTOS, Valério. **A oligopolização do mercado brasileiro de televisão por assinatura**. Intercom, 2010
- BOLANO, César Ricardo Siqueira. **Mercado brasileiro de televisão**. 2004

CARVALHO, V. B. de. et al. Título, etc. **A ciência e a tecnologia na TV brasileira: uma análise da programação da TV Globo.** In: Galaxia (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 33, set.-dez., 2016, p. 184-198.

FADUL, Anamaria; REBOUÇAS, Edgard. **Por uma perspectiva metodológica para os estudos dos sistemas e grupos de mídia: o caso do Nordeste brasileiro como referência.**

MUNHOZ, Eliana Regina. **A Rede Globo de Televisão no território brasileiro através do sistema de emissoras afiliadas.** São Paulo, 2008

SANTOS, G. L.; SANTOS, M. R. A.; SILVA, N. O. **A televisão em Alagoas: da implantação à produção de conteúdo local.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2016

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2005